



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1956

NO CLUBE DA AERONÁUTICA, NO 25.º
ANIVERSÁRIO DO CORREIO AÉREO NACIONAL.

Algumas palavras apenas para exprimir minha satisfação em comparecer a êste encontro em que se comemora o vigésimo quinto aniversário do Correio Aéreo Nacional. 469

Há um quarto de século se iniciava uma verdadeira epopéia, inspirada no desejo de conquistar o nosso próprio país, de tomar posse do Brasil. Aparelhos frágeis, inseguros, cruzaram então os ares, pousando em terras em que brasileiros sitiados não haviam conhecido nenhum contato com outros habitantes dêste país. Alguns pioneiros, alguns heróis da aviação brasileira começaram a repetir a façanha dos primitivos bandeirantes, desbravando regiões e libertando patriotas nossos de uma solidão a que estavam condenados. Aos jovens do Correio Aéreo não movia porém, tal como aconteceu com os rudes vencedores do nosso mundo ainda selvagem, a ambição da descoberta de tesouros, de pedras preciosas guardadas nas entranhas da terra ou adormecidas nos leitos dos rios. Não, o que inspirou, o que deu alma e ânimo aos criadores, aos fundadores, aos bandeirantes do Correio Aéreo Nacional, foi a pura e alta ambição de entrar em contato com terras jamais visitadas, de conquistar o Brasil para o próprio Brasil; e foi também o nobre sentimento inspirado pela vocação e pelo espírito da grande arma moderna, que é uma ordem, a da cavalaria andante aérea. 470

Partir nas horas da antemanhã, em missão da unidade nacional, atuando em favor da revelação do Brasil a si mesmo — que finalidade exemplar, que belo emprêgo dessas máquinas que vencem pelos ares caminhos e distâncias! 471

Com o Correio Aéreo Nacional, a aviação em nossa terra deixou de ser um simples meio de transporte rápido e moderno, um exercício técnico ou um esporte, para transformar-se em instrumento a serviço da nossa unidade, num fator da integração do Brasil na sua própria realidade. 472

A noção de que era necessário fazer algo em favor da nossa trágica condição de território imenso e difícil nos seus meios de comunicação animou os moços aviadores, deu-lhes a ousadia de agir empenhados numa luta de que resultou uma das mais belas e mais nobres páginas escritas pela ação de brasileiros em defesa de seu país, numa luta em que se afirmou o desejo viril de vencer as dificuldades, de enfrentar o destino. Regiões humildes, povoados minúsculos, onde jamais chegara mensagem de centros mais populosos, trechos isolados, núcleos anônimos, verdadeiras ilhas de solidão, foram de repente acordados pelo ruído dos pássaros metálicos governados por elementos de uma juventude que a tudo se expunha para trazer aos mais ignorados e esquecidos dos brasileiros uma palavra cordial, uma afirmação de solidariedade, uma prova de que o cerco terminara. 473

Há que proclamar e reconhecer que a obra do Correio Aéreo Nacional transcende dos quadros de uma das forças que compõem o nosso poder militar. Trata-se realmente de um feito que pertence a todo o Brasil, ao patrimônio do Brasil, de que a Nação se orgulha — e que é mesmo uma das mais altas lendas, dessas que aquecem as nossas almas, tantas vêzes tentadas, no seu entusiasmo, pelo frio da desesperança. 474

475 Estamos diante de um fato histórico incontestável: há vinte e cinco anos se iniciou uma epopéia, quer dizer, um feito que merece as honras do verso, que faz jus à celebração e ao canto. Há um quarto de século começaram os primeiros trabalhos, o plano e a realização dêsse feito. E até hoje não cessou de crescer a missão do Correio Aéreo Nacional, não se imobilizou, não se estagnou, mas aumentou de importância e, por muito que já se tenha feito, há muito mais a fazer ainda, porque o Brasil continua grande e ínvio.

476 E não se limitou ao Brasil a ação do Correio Aéreo Nacional: estendeu-se além de nossas fronteiras, pôs-nos em contato com países irmãos, servindo-nos no plano do entendimento diplomático.

477 Tendo-vos dito o que penso do vosso Correio Aéreo, não preciso afirmar-vos que a evocação dos dias idos e assinalados de heroísmo aumenta e jamais empalidece a noção de que se trata de uma obra cada vez mais viva e cuja beleza nasce e se impõe de uma utilidade precisa, de um serviço incessantemente necessário e atual. Não cumprirei senão o meu dever cooperando em tudo para que o Correio Aéreo tenha sempre melhores condições de servir ao nosso país.

478 Encerrando estas palavras, quero saudar aos pioneiros que tiveram a idéia de nossa modelar bandeira aérea e que a fizeram frutificar. Aos que estão vivos, mercê de Deus, é grande a alegria de poderem contemplar o muito que fizeram de bom e de útil. Mas quero saudar neste momento os que se sacrificaram, os que ofereceram ao Correio Aéreo a sua própria vida, aos moços que a morte prematura e generosa transformou em sementes dessa grande realização. Mortos de ontem, todos na primavera da vida, mas tão veneráveis e sagrados como se heróis antigos fôsem!

479 Que as novas gerações da Fôrça Aérea Brasileira continuem inspiradas por êsse mesmo espírito de servir ao Brasil, pátria de todos nós, a quem devemos re-

verenciar e amar, que não podemos desejar, sem heresia, ver retalhado, nem no seu corpo nem na sua alma, país de todos nós e não apenas de alguns; país em crescimento e não em declínio; pátria que as paixões efêmeras tentarão sempre em vão dividir.